

**A LINGUÍSTICA COGNITIVA:
UMA NOVA PROPOSTA TEÓRICA
NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM**

Eduardo Santana Moreira (UFRRJ)

eduardo.santana3@yahoo.com.br

Roza Maria Palomanes Ribeiro

A linguística cognitiva, a partir de uma reavaliação dos pressupostos gerativistas, estabeleceu-se, por volta dos anos 80, como uma nova abordagem nos estudos da linguagem, principalmente no que diz respeito a sua relação com a experiência humana e as práticas socioculturais. Assim, propôs-se realizar uma breve sistematização das principais inovações conceituais e epistemológicas do cognitivismo, sobretudo no tratamento de questões relacionadas à categorização e conhecimento de mundo. Inicialmente, faz-se uma revisão da literatura gerativista (CHOMSKY, 1975), analisando-se o princípio da modularidade dentro desta corrente linguística e, mais à frente, da análise original de categorização (KATZ & FODOR, 1963); posteriormente, introduzem-se autores que trabalham com a linguística cognitiva (LANGACKER, 1987; FAUCONNIER, 1997; SILVA, 1991; GEERAERTS, 2006; GOLDBERG, 2006), enfocando-se a forma como esta lida com os aportes teóricos anteriores a ela, baseando-se em obras de pesquisadores brasileiros contemporâneos, como Ferrari (2010; 2014), Leite (2006), Martelotta (2012) e Palomanes (2007).